

25º CICLO DE ESTUDOS SOBRE "SEGURANÇA NACIONAL E DESENVOLVIMENTO DO BRASIL", PROMOVIDO PELA ADESG/SP, EM 17.11.83.

A ABERTURA POLÍTICA NO BRASIL E O PAPEL DOS PARTIDOS POLÍTICOS

EXM^o. SR. DELEGADO DA ADESG EM SÃO PAULO,
PREZADOS ESTAGIÁRIOS,
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

COUBE-ME, NESTE 25º CICLO DE ESTUDOS SOBRE SEGURANÇA NACIONAL E DESENVOLVIMENTO DO BRASIL, A INCUMBÊNCIA DE UMA PALESTRA RELATIVA À CONTRIBUIÇÃO DOS PARTIDOS NO PROCESSO DE ABERTURA. O TEMA QUE ME FOI HONROSAMENTE CONFERIDO É TÃO ATUAL QUANTO APAIXONANTE, MOTIVO PELO QUAL ORGULHO-ME DE PODER PARTICIPAR DESTE DEBATE. SEMPRE ACREDITEI NA REPLEXÃO CONJUNTA COMO A MELHOR MANEIRA DE ENRIQUECER O REPERTÓRIO DE NOSSAS OPÇÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS.

PARA COMPREENDEREMOS O ALCANCE DE NOSSO OBJETO DE DISCUSSÃO, RECUEMOS UM POUCO NO PASSADO, PARA RECONSTRUIRMOS A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA DISTENSÃO. MESMO PORQUE ESTA, COMO SE SABE, É O DESDOBRAMENTO NÃO SÓ DE UMA FASE AUTORITÁRIA DE NOSSAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS, MAS, TAMBÉM, CONSEQUÊNCIA DA SUPERAÇÃO DE UM ESTÁGIO ESPECÍFICO DE NOSSO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ASSIM, VOLTEMOS RAPIDAMENTE AO QUE OCORREU EM MARÇO DE 64.

NAQUELE MOMENTO, O ESTABELECIMENTO DE UM NOVO REGIME POLÍTICO VISAVA DOTAR O PAÍS DE UM CAPITALISMO MADURO: UMA ECONOMIA MODERNA, DE GRANDES UNIDADES, INTERNACIONALIZADA E VIABILIZA

DA PELA ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS NACIONAIS PRIVADAS E PÚBLICAS COM CORPORACÕES ESTRANGEIRAS. NA PRIMEIRA ETAPA, DE MAIOR ORTODOXIA ECONÔMICA, O REGIME RECUPEROU A CAPACIDADE DECISÓRIA DO SISTEMA POLÍTICO, MODERNIZANDO A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CONTROLANDO A INFLAÇÃO E CRIANDO MECANISMOS DE FORMAÇÃO COMPULSÓRIA DE POU-PANÇA. NA SEGUNDA ETAPA, GRAÇAS A UMA CONJUNTURA INTERNACIONAL FAVORÁVEL, BUSCOU-SE O CRESCIMENTO ACELERADO E A IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE "GRANDEZA NACIONAL".

ÀQUELA ALTURA, IMAGINAVA-SE QUE O DESENVOLVIMENTO POLÍTICO PODERIA SER OBTIDO APENAS PELO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ASSIM, O NOVO REGIME NÃO SE BASEOU NUMA AMPLA ALIANÇA DE FORÇAS SOCIAIS, CAPAZ DE LEGITIMÁ-LO PELA ACEITAÇÃO POPULAR, OU SEJA, NEGANDO O POPULISMO DISTRIBUTIVISTA E A EXCITAÇÃO NACIONALISTA, O REGIME SUBSTITUIU AS ANTIGAS ELITES DE POLÍTICOS POR VOCAÇÃO PELAS ELITES BUROCRÁTICAS. ÀS PRIMEIRAS ABERTAS AO DEBATE E ÀS NEGOCIAÇÕES. ÀS SEGUNDAS IMPERMEÁVEIS ÀS CRÍTICAS FORA DOS CÍRCULOS FECHADOS DA TECNOCRACIA.

A PARTIR DE 1968, A ÊNFASE À PERFORMANCE ECONÔMICA ESVAZIOU O DEBATE POLÍTICO E O CONGRESSO. COM A ELIMINAÇÃO DAS ELEIÇÕES DIRETAS PARA OS CARGOS EXECUTIVOS E COM A SUBSTITUIÇÃO DOS ANTIGOS PARTIDOS POR UM RÍGIDO BIPARTIDARISMO, A PREOCUPAÇÃO COM A SUSTENTAÇÃO POLÍTICA FOI RELEGADA A SEGUNDO PLANO. VALE DI-ZER: NEM O VOTO NEM AS ELEIÇÕES FUNCIONARAM COMO CANAL DE MANI-FESTAÇÃO DO DISSENSO, DE MODO QUE A INFLUÊNCIA PARTIDÁRIA NA AD-MINISTRAÇÃO NUNCA FOI TÃO BAIXA COMO NAQUELE PERÍODO.

ESSE FENÔMENO DE TECNOCRATIZAÇÃO DA POLÍTICA ACABOU GERANDO TENSÕES. ENQUANTO ANTES DE 64 O CONGRESSO E OS PARTIDOS FUNCIONAVAM COMO MECANISMOS DE CONTROLE DO EXERCÍCIO DO PODER, PÓS-64 AS DECISÕES FORAM CENTRALIZADAS PELO EXECUTIVO, ROMPENDO O EQUILÍBRIO ENTRE OS PODERES. EM NOME DE UM SABER TÉCNICAMENTE QUALIFICADO, A CLASSE POLÍTICA FOI AFASTADA DOS CÍRCULOS DECISÓ-RIOS. OS PARLAMENTOS PERDERAM A TITULARIDADE DA INICIATIVA LEGIS

LATIVA E AS ORGANIZAÇÕES PRÓPRIAS DA SOCIEDADE CIVIL, COMO OS SINDICATOS E ENTIDADES EMPRESARIAIS, REVELARAM-SE SEM FORÇA PARA TRATAR AS QUESTÕES SUBSTANTIVAS PROVOCADAS PELO INDISCUTÍVEL PROGRESSO BRASILEIRO.

ESSE QUADRO HISTÓRICO NOS PERMITE, HOJE, VERIFICAR O PARADOXO DE NOSSA EVOLUÇÃO POLÍTICA: O FATO DE QUE A EXPANSÃO DOS MECANISMOS DE INTERVENÇÃO ESTATAL, EM NOME DO FAVORECIMENTO DE INTERESSES MAIS AMPLOS, SE FEZ ACOMPANHAR DE FRICÇÕES POLÍTICAS DE CARÁTER AUTORITÁRIO. AS AUTORIDADES PROCURARAM JUSTIFICAR ESSA SITUAÇÃO COMO UM IMPERATIVO DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DO ESTADO, MAS SUBESTIMARAM OS RISCOS INERENTES À ESTRATÉGIA DE SE LEGITIMAR O EXERCÍCIO AUTORITÁRIO DO PODER PELA EFICÁCIA DA POLÍTICA ECONÔMICA. NÃO IMAGINARAM QUE, AO CONDICIONAREM O PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO EXCLUSIVAMENTE AO DESEMPENHO GOVERNAMENTAL, QUALQUER DECLÍNIO NA EFICIÊNCIA PROVOCARIA FORTE IMPACTO POLÍTICO.

ÀQUELA ALTURA, NÃO SE ACREDITAVA QUE A INSTABILIDADE DO SISTEMA MONETÁRIO MUNDIAL TIVESSE GRAVES REFLEXOS PARA NOSSA ECONOMIA, COMO TAMBÉM NÃO SE DEU A DEVIDA IMPORTÂNCIA À NOSSA DEPENDÊNCIA DE PETRÓLEO E, MUITO MENOS, PERCEBEU-SE A IMINENTE RECESSÃO DA ECONOMIA OCIDENTAL, AGRAVADA PELA INFLAÇÃO E PELA RETRAÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL. À MEDIDA QUE A LÓGICA DA EFICIÊNCIA TRANSFORMOU-SE EM CONDIÇÃO DE LEGITIMAÇÃO DO REGIME, A AMPLIAÇÃO DO GRAU DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA SOCIEDADE ACABOU PRIVILEGIANDO AS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO FUNCIONAL. DO MESMO MODO, TAMBÉM, CONSOLIDOU MODOS CORPORATIVOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE INTERESSES PRIVADOS E ÓRGÃOS ESTATAIS, QUE PASSARAM A OPERAR COMO ARENAS DECISÓRIAS.

ASSIM, O CENTRO DAS NEGOCIAÇÕES FOI ASSUMIDO PELOS CONSELHOS INTERMINISTERIAIS, COMO O CSN E O CMN. EM AMBOS, PORÉM, JAMAIS HOUE ESPAÇO PARA A REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR. POR ISSO, A "TECNOCRATIZAÇÃO" DA POLÍTICA CONDUZIU A UM ESTADO QUE,

SIMULTANEAMENTE, PASSOU A DESEMPENHAR OS PAPÉIS DE PLANEJADOR, REGULAMENTADOR, INVERSOR E PRODUTOR. A AMPLIAÇÃO E O APROFUNDAMENTO DESSES PAPÉIS, COM O TEMPO, EXIGIU A EXPANSÃO DOS QUADROS TECNOCRÁTICOS E DE UMA ABRANGENTE CONCEPÇÃO DE SEGURANÇA NACIONAL, DETERMINANDO UM ESFORÇO ADMINISTRATIVO DE MOBILIZAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA, BEM COMO A COLOCAÇÃO DAS QUESTÕES POLÍTICAS E PARTIDÁRIAS A SEGUNDO PLANO.

PODEMOS, AGORA, ENTENDER PORQUE O PRESIDENTE GEISEL TEVE A HABILIDADE DE PROMOVER A DISTENSÃO E PORQUE O PRESIDENTE FIGUEIREDO DEU O MELHOR DE SEUS ESFORÇOS À CONTINUIDADE DA ABERTURA, CONCEDENDO A ANISTIA POLÍTICA, PERMITINDO A REORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA E GARANTINDO ELEIÇÕES LIVRES.

NO MOMENTO EM QUE A CONJUNTURA INTERNACIONAL TORNOU-SE SOMBRIA, COM OS CHOQUES DO PETRÓLEO E A CRISE DO DÓLAR INFLUINDO DECISIVAMENTE TANTO SOBRE A RECESSÃO QUANTO SOBRE A INFLAÇÃO MUNDIAIS, APARECERAM OS PONTOS DE ESTRANGULAMENTO DO NOSSO MODELO ECONÓMICO E POLÍTICO. EM TERMOS QUANTITATIVOS, O BRASIL CRESCERA, É VERDADE, MAS EM TERMOS QUALITATIVOS, TAL PROGRESSO APRESENTARA UM PESADO ÔNUS. UM CUSTO SOCIAL, EM TERMOS DE UM PERFIL INEQUALITÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA. UM CUSTO POLÍTICO, EM TERMOS DA INEXISTÊNCIA DE MECANISMOS QUE CANALIZASSEM AS INSATISFAÇÕES E AS EXIGÊNCIAS POR IGUALDADE. UM CUSTO CULTURAL, EM TERMOS DE CENSURA.

ORA, COMO O REGIME CONDICIONARA SUA LEGITIMIDADE À SUA PRÓPRIA EFICIÊNCIA, A CRISE ECONÓMICA SE CONVERTEU NUMA PROFUNDA CRISE POLÍTICA. AS DIFICULDADES CONJUNTURAIS TRANSFORMARAM-SE NUMA CRISE DE VALIDADE DA FILOSOFIA GOVERNAMENTAL PÓS-64. O AMPLO DESCONTENTAMENTO POPULAR, ALIADO À IDENTIFICAÇÃO DE ALGUNS SÉRIOS EQUÍVOCOS NA FORMULAÇÃO DE UMA POLÍTICA SÓCIO-ECONÓMICA DE INSPIRAÇÃO TECNOCRÁTICA, COMO A ÊNFASE A PROJETOS DE LENTA MATURAÇÃO CONCEBIDOS EM TERMOS UTOPICAMENTE EXPONENCIAIS, COM ELEVADOS COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO E ESTIMATIVAS IRREAIS DE DE-

MANDA, FOI AMPLIANDO CADA VEZ MAIS O HIATO ENTRE O ESTADO E A SOCIEDADE.

O PRESIDENTE GEISEL TEVE SENSIBILIDADE PARA PROMOVER AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS. EM TERMOS ECONÔMICOS, DECIDIU EXPANDIR OS SEGMENTOS DO MERCADO INTERNO, MEDIANTE UMA POLÍTICA DE PREÇOS QUE DIVIDIA OS GANHOS DE PRODUTIVIDADE ENTRE O PRODUTOR E O CONSUMIDOR, BEM COMO PELA ELEVAÇÃO DOS SALÁRIOS REAIS, PERMITINDO MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS. EM TERMOS POLÍTICOS, SUSPENDEU A CENSURA E GARANTIU AS ELEIÇÕES LIVRES DE 74 E 78, O QUE PERMITIU A MANIFESTAÇÃO DO DISSENSO.

OS RESULTADOS, EMBORA DESFAVORÁVEIS AO GOVERNO, NOS GRANDES CENTROS URBANOS REVELARAM ALGUMAS LIÇÕES. DUAS DELAS, POR EXEMPLO, FORAM ESTAS: 1) O CONTRATO SOCIAL DO REGIME PÓS-64 ESTAVA SENDO MINADO PELA SUA DISPOSIÇÃO DE CONDICIONAR O DESENVOLVIMENTO POLÍTICO À PERFORMANCE ECONÔMICA; 2) A INEXISTÊNCIA DE UMA ATIVIDADE POLÍTICA REGULAR E A EXISTÊNCIA DE UM SISTEMA BIPARTIDÁRIO POUCO REPRESENTATIVO TRANSFORMARA CADA ELEIÇÃO LEGISLATIVA NUMA ESPÉCIE DE PLEBISCITO.

BASTOU UM MÍNIMO DE LIBERDADE PARA QUE A COMUNIDADE MANIFESTASSE SEU PROFUNDO DESAGRADO. O ELEITORADO NÃO SE PREOCUPOU EM ESCOLHER OS SEUS CANDIDATOS OU EM EXIGIR COMPROMISSOS IDEOLÓGICOS, PASSANDO A VOTAR SISTEMATICAMENTE CONTRA O GOVERNO. CONSEQUENTEMENTE, O DEBATE EM TORNO DA LEGITIMIDADE DO SISTEMA POLÍTICO TORNOU-SE CONTUNDENTE. ELE FOI TRAVADO ESPECIFICAMENTE NO ÂMBITO DOS SINDICATOS, DAS ENTIDADES EMPRESARIAIS E NOS MEIOS RELIGIOSOS, POIS OS DOIS PARTIDOS NÃO TINHAM A MENOR EXPRESSÃO POPULAR.

POR ISSO, AS ALTERAÇÕES NÃO SE DERAM SEM TRAUMAS. SE, DE UM LADO, AS REAÇÕES CONSERVADORAS LOGO SE FIZERAM SENTIR, DE OUTRO AS LIDERANÇAS SOCIAIS EMERGENTES PAGARAM O PREÇO DO AMADURECIMENTO, DESGASTANDO-SE EM ATITUDES INABILMENTE RADICAIS. A SOCIEDADE EXIGIA AINDA MAIS LIBERDADE. O GOVERNO, MAIOR RESPONSABILIDADE

LIDADE DE CADA CIDADÃO. O CONFRONTO FOI INEVITÁVEL, MAS A VERDADE É QUE A DISTENSÃO ABRIRA UM IMPORTANTE ESPAÇO PARA A ARTICULAÇÃO DE ALGUNS SETORES MODERNOS E DINÂMICOS NOS CENTROS URBANOS.

O RESULTADO FOI O APARECIMENTO DE CANAIS SUBTERRÂNEOS QUE ASSOCIARAM NOVAS CONSTELAÇÕES DE INTERESSES, PARA OS QUAIS A ESTRUTURA BIPARTIDÁRIA RÍGIDA FUNCIONOU APENAS COMO UMA FACHADA DE AGREGAÇÃO DE GRUPOS DE PRESSÃO. COM ISTO, OS DOIS PARTIDOS DEIXARAM DE ATUAR COMO FILTROS DE NEUTRALIZAÇÃO DOS CONFLITOS SOCIAIS, FICANDO NA ESFERA DA PSEUDO-IDEOLOGIA. O QUE, EM SUMA, PERMITIU MAIS A EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS DO QUE DE DIRETRIZES.

A PSEUDO-IDEOLOGIA VIVE, BASICAMENTE, DOS VÍCIOS DE UM REGIME E NÃO DE ORIENTAÇÕES POSITIVAS. NA CRÍTICA OU NA DEFESA, OS GRUPOS DE PRESSÃO MANIFESTARAM, DENTRO DOS PARTIDOS, CRISES E DISPUTAS INTERNAS, LIGADAS POR LINHAS BASTANTE TÊNUES. SE A AGREMIÇÃO DO GOVERNO NÃO TINHA AUTONOMIA, VIVENDO FISIOLÓGICAMENTE DAS CONCESSÕES DE FAVORES, A AGREMIÇÃO DA OPOSIÇÃO CARECIA DE CONSISTÊNCIA IDEOLÓGICA. E O CRESCIMENTO DESCOMENSURADO DESTE PARTIDO, APENAS PORQUÊ O ELEITORADO NÃO TINHA QUALQUER OUTRA ALTERNATIVA LEGAL PARA MANIFESTAR SEU DESCONTENTAMENTO, CONDUZIU A NOVAS CRISES. OU SEJA: CADA ELEIÇÃO PASSOU A ESTIMULAR A EXPLOÇÃO DOS LIMITES INSTITUCIONAIS PARTIDÁRIOS.

FOI POR ESSA RAZÃO QUE, EM BOA HORA, O PRESIDENTE FIGUEIREDO PERMITIU A REORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA, COM A FINALIDADE DE ERRADICAR UM CRESCENTE ANTAGONISMO IDEOLÓGICO. ELE SABIA, COMO TODOS NÓS, QUE UMA NAÇÃO BIPOLARIZADA EM TERMOS DE GOVERNO E OPOSIÇÃO ENCONTRA-SE AMEAÇADA, SEM CANAIS INSTITUCIONAIS CAPAZES DE REFLETIR UM BRASIL PLURALISTA E HETEROGÊNEO, MODERNO E AO MESMO TEMPO TRADICIONAL, COM BOLSÕES DE RIQUEZA INSULADOS EM MEIO A POBREZA, COM CERTAS LIDERANÇAS ENFATIZANDO AS LIBERDADES PÚBLICAS, NO PLANO POLÍTICO, E OUTRAS REIVINDICANDO MAIOR IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, NO PLANO SÓCIO-ECONÔMICO.

O MÉRITO DA REFORMA PARTIDÁRIA FOI MOSTRAR QUE UM REGIME EM DISTENSÃO NÃO PODE DEPENDER DE UM SISTEMA BIPARTIDÁRIO SEM RAÍZES POPULARES, MANIPULADO PELAS OLIGARQUIAS E DISTANCIADO DA REALIDADE. SUA VIRTUDE FOI REVELAR QUE A POLÍTICA NÃO É SOMENTE AQUELA ATIVIDADE REALIZADA AO NÍVEL EXCLUSIVO DO EXECUTIVO, MAS QUE ELA TAMBÉM ENVOLVE TODA A MOVIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO INTERIOR DA SOCIEDADE. SEU LEGADO FOI ENSINAR QUE A NAÇÃO APENAS ALCANÇA SUA MATURIDADE POLÍTICA QUANDO UM SISTEMA PLURIPARTIDÁRIO CONSEGUE CONVERTER SUA REPRESENTATIVIDADE ELEITORAL EM PODER DECISÓRIO. SUA LIÇÃO MAIS EXPRESSIVA FOI APONTAR QUE, QUANDO OS PARTIDOS SÃO ESPONTANEAMENTE FUNDADOS, COMO OCORREU EM 1945, ELES TÊM GRANDE AMPLITUDE E VIDA LONGA.

FOI ESSA REFORMA, ENFIM, QUE POSSIBILITOU O PREENCHIMENTO DA PRINCIPAL LACUNA DE NOSSA VIDA POLÍTICA: A FORMAÇÃO DE UMA AGREMIÇÃO LIBERAL, REFORMISTA E REPRESENTATIVA DE CLASSE MÉDIA, CUJO OBJETIVO NÃO ERA PROPRIAMENTE O DE SE TORNAR HEGEMÔNICO NO SEU PRIMEIRO TESTE ELEITORAL, MAS O DE IMPRIMIR NOVOS HÁBITOS, NOVOS COSTUMES, NOVOS DISCURSOS E NOVOS PROJETOS PARA UM NOVO PAÍS. EVIDENTEMENTE, REFIRO-ME AO PARTIDO POPULAR - CERTAMENTE O QUE HOVE DE MAIS EXPRESSIVO ENTRE NÓS DESDE QUE O AI-2 LIQUIDOU COM O PLURIPARTIDARISMO RESPONSÁVEL PELA CONSTITUIÇÃO DE 46. A VERDADE É QUE O PP PROCUROU SITUAR-SE À ALTURA DE NOSSO TEMPO, CONSCIENTE DE QUE A TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA DAS ÚLTIMAS DÉCADAS NEM HAVIA PROVOCADO UM CORRESPONDENTE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, NEM PERMITIDO A RENOVAÇÃO DAS LIDERANÇAS POLÍTICAS.

A FORÇA DO PP, CONTUDO, COMPROVADA NAS ELEIÇÕES DE 82 PELA PREFERÊNCIA DO ELEITORADO À TENDÊNCIA LIBERAL NO ÂMBITO DAS OPOSIÇÕES, FOI A PRÓPRIA RAZÃO DE SEU FIM PREMATURO. SIM, PORQUE O ROMPIMENTO INTEMPESTIVO E INOPORTUNO DO PLURALISMO PARTIDÁRIO DE FATO, A PARTIR DE RESTRICÇÕES ELEIÇOEIRAS E ARMADILHAS CASUÍSTICAS DOS QUE TINHAM MEDO DA VERDADE DAS URNAS, SUPRIMIU O ESPAÇO PARA OS POLÍTICOS LIBERAIS. AFINAL, O BIPARTIDARISMO DE FATO, DE UM LADO, ELIMINA A POSSIBILIDADE DE LIDERANÇAS MODERNIZA

DAS CAPAZES DE MOBILIZAR AS CLASSES MÉDIAS, REPRESENTAR OS SETORES LIBERAIS E SENSIBILIZAR AS FORÇAS DA JUVENTUDE E, DE OUTRO, ESVAZIA A REFLEXÃO POLÍTICA, TRANSFORMANDO AS ELEIÇÕES EM JULGAMENTOS GLOBAIS DO REGIME. O QUE, NA PRÁTICA, COMPROMETE A PRÓPRIA ABERTURA, NA MEDIDA EM QUE ESTIMULA OS RADICALISMOS IDEOLÓGICOS.

A MEU VER, O QUE DESTRUIU A MAIS INOVADORA AGREGAÇÃO PARTIDÁRIA DOS ÚLTIMOS TEMPOS FOI SUA POSSIBILIDADE DE ROMPER COM A SIMBIOSE ENTRE UM ESTADO CENTRAL BUROCRÁTICO-CORPORATIVISTA, QUE ENFATIZA A CENTRALIZAÇÃO, A HIERARQUIA E AS ELITES REGIONAIS ORIUNDAS DE SETORES POUCO MODERNOS DA ECONOMIA BRASILEIRA, DEPENDENTES DA AJUDA FINANCEIRA DA UNIÃO PARA PODEREM SOBREVIVER.

A CARACTERÍSTICA MAIOR DESSE TIPO DE ESTADO ESTÁ NO FATO DE QUE O ACESSO AO PODER NÃO É PROPRIAMENTE UM MEIO PARA A CONSECUÇÃO DE UMA EFETIVA PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA. É, ISTO SIM, UM FIM EM SI MESMO, EM VIRTUDE DOS FAVORES E DO CONTROLE DOS RECURSOS PROPICIADOS POR BRASÍLIA. AS ELITES REGIONAIS, POR SEU TURNO, NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE SUAS UNIDADES FEDERADAS, QUANDO MUITO, SÃO SIMPLES MEDIADORES ENTRE A UNIÃO E SUAS REGIÕES, MEDIAÇÃO ESSA DA QUAL SOBREVIVEM POLITICAMENTE. LOGO, AO REPRESENTAR SETORES URBANOS E RURAIS MODERNOS, INCLINANDO-SE POR UMA PRÁXIS REFORMADORA E POR MECANISMOS MAIS EXPLÍCITOS DE REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES, O PP ACABOU SENDO REPELIDO ANTES DE SUA CONSOLIDAÇÃO DEFINITIVA.

DAÍ, A MEU VER, O IMPASSE POLÍTICO ATUAL. POIS, NESTE MOMENTO DE CRISE, A BIPOLARIZAÇÃO ENTRE GOVERNO E OPOSIÇÃO VEM IMPEDINDO O EQUACIONAMENTO DAS DISTORÇÕES ESTRUTURAIS ECONÔMICAS E DAS INJUSTIÇAS SOCIAIS. TÃO OU MAIS GRAVE É O FATO DE QUE O IRREALISMO DO ATUAL BIPARTIDARISMO DE FATO PODE ATÉ COMPROMETER A SUCESSÃO PRESIDENCIAL, JÁ QUE AS REGRAS VIGENTES PERMITEM A ESCOLHA DE UM NOME SEM RESPALDO ENTRE AS LIDERANÇAS PARLAMENTARES E SEM REPRESENTATIVIDADE NAS UNIDADES FEDERADAS QUE CONCENTRAM 70% DO PIB NACIONAL.

A AGREMIÇÃO GOVERNISTA, POR SEU TURNO, ENCONTRA-SE DIVIDIDA E SEM PERSPECTIVAS DE RECOMPOSIÇÃO ATRAVÉS DA DISTRIBUIÇÃO DE BENESSES, POIS OS INTERESSES PARLAMENTARES TÊM SEGUIDO UMA TRAJETÓRIA QUE NÃO PASSA MAIS PELA OBEDIÊNCIA IRRESTRITA AO EXECUTIVO. A PRINCIPAL AGREMIÇÃO OPOSICIONISTA, POR SUA VEZ, PARECE NÃO TER CONSEGUIDO ENTENDER SUA VITÓRIA EM NOVE ESTADOS NO ÂMBITO DE UMA FEDERAÇÃO ALTAMENTE DEPENDENTE DA UNIÃO. CABE A ELA, AGORA, MAIS DO QUE O EXERCÍCIO DA RETÓRICA CRÍTICA, O EXERCÍCIO EFETIVO DE PROGRAMAS ALTERNATIVOS DE PODER. QUANTO AOS PEQUENOS PARTIDOS, TODOS VIVEM TANTO SUA CRISE DE IDENTIDADE QUANTO SUA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA EM MEIO AS LEIS FLUÍDAS E CONFUSAS.

EIS AÍ, ENFIM, O CARÁTER PARADOXAL DE NOSSO MOMENTO POLÍTICO. DE UM LADO, NESTA HORA DE ADVERSIDADES ECONÔMICAS A CONTINUIDADE DA ABERTURA EXIGE A ORGANIZAÇÃO DE QUADROS PARTIDÁRIOS CAPAZES DE DAR A NOSSA VIDA POLÍTICA O MÍNIMO DE RACIONALIDADE E EFICIÊNCIA REQUERIDOS PARA A CONSECUÇÃO DE UM PROJETO NACIONAL CAPAZ DE CONCILIAR ESTADO E SOCIEDADE, INTEGRAR AS FORÇAS VIVAS DA NAÇÃO E CONJUGAR ESFORÇOS COLETIVOS PARA A RECONSTRUÇÃO DO PAÍS.

DE OUTRO LADO, AS REGRAS ELEITORAIS, COMO UM SIMPLES REFLEXO DO ORDENAMENTO JURÍDICO VIGENTE, INIBEM A MODERNIZAÇÃO, RETARDAM A DIVERSIFICAÇÃO REPRESENTATIVA, FAVORECEM UM "ETHOS" BUCROCRÁTICO SEM BASES SOCIAIS DE SUSTENTAÇÃO E ESTIMULAM UMA POLARIZAÇÃO ESTÉRIL, UMA VEZ QUE OS LIBERAIS NÃO TÊM CONDIÇÕES LEGAIS PARA CONSOLIDAR UM PARTIDO PRÓPRIO. AO MESMO TEMPO, ENQUANTO O MINISTRO DA JUSTIÇA ANUNCIA OFICIALMENTE A INICIATIVA GOVERNAMENTAL DE REFORMAR A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL, PARA TORNÁ-LA "MAIS ENXUTA E DENTRO DA TRADIÇÃO BRASILEIRA", ELE MESMO ACABA RECONHECENDO A EXISTÊNCIA DE RESISTÊNCIAS CONTRA ESSA MEDIDA, O QUE FAZ COM QUE O BIPARTIDARISMO DE FATO CONTINUE POTENCIALMENTE COMO UM PERIGOSO RISCO PARA A LIBERALIZAÇÃO DEFINITIVA DAS INSTITUIÇÕES. DE MODO QUE A EFETIVIDADE DEMOCRÁTICA, POR

MAIS CONTRADITÓRIA QUE POSSA PARECER, HOJE DEPENDE MAIS DA PLURALIDADE RESPONSÁVEL DA SOCIEDADE CIVIL DO QUE DA PRETENSA HOMOGENEIDADE DO PARTIDO MAJORITÁRIO NO QUAL O GOVERNO SE SUSTENTA.

MEUS SENHORES,

AO LONGO DESTA PALESTRA, COMO CONTRAPONTO DE MINHA ANÁLISE POLÍTICA MENCIONEI A CRISE ECONÔMICA. HOJE, TEMOS NECESSIDADE DE RECUPERAR O NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA PARA SUPORTAR PELO MENOS 45 MILHÕES DE EMPREGOS, NUMA POPULAÇÃO ATIVA DE 80 MILHÕES. TEMOS, TAMBÉM, DE VOLTAR A CRESCER O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL, POIS ANUALMENTE 1,8 MILHÕES DE JOVENS ESTÃO INGRESSANDO NO CONTINGENTE DE TRABALHO.

POR ISSO, TEMOS DE CONCILIAR A POLÍTICA DE EMPREGO NUM QUADRO DE DIFICULDADES ESTRUTURAIS, DO QUAL SE DESTACAM UMA INFLAÇÃO DE RAÍZES NOCIVAS, O RISCO DA PARALISIA DO SISTEMA INDUSTRIAL E A ASFIXIA CAMBIAL. CONSEQUENTEMENTE, PRECISAMOS ESTAR PREPARADOS PARA TODAS AS FRUSTRAÇÕES IMPLÍCITAS AOS DESEJOS NÃO REALIZADOS DE BEM-ESTAR SOCIAL, SOB PENA DE QUE O ESMORECIMENTO MORAL DE NOSSA GENTE SE CONVERTA NUM CONFORMISMO E NUMA PASSIVIDADE IRREMEDIÁVEIS.

NUNCA PRECISAMOS TANTO DE INTERLOCUTORES EM CONDIÇÕES DE RESTABELECEMOS, COM AUTORIDADE MORAL, COMPETÊNCIA GERENCIAL E REPRESENTATIVIDADE ELEITORAL, A IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS PARTIDÁRIA E O CONTEÚDO DA AÇÃO POLÍTICA. AFINAL O COMPROMISSO DEMOCRÁTICO, COMO VOCÊS SABEM, DEPENDE DE SEU RECONHECIMENTO COMO ALGO VÁLIDO POR TODOS NÓS. O QUE VIABILIZA ESSE COMPROMISSO É UM PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES NÍVEIS DE ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS, CONCENTRANDO TENDÊNCIAS E POSIÇÕES EM TORNO DA DEFESA DOS VALORES FUNDAMENTAIS DE UMA ORDEM SÓCIO-ECONÔMICA EM QUE A LEGITIMIDADE NÃO SEJA MERA QUESTÃO DE EFICIÊNCIA. DAÍ A IMPORTÂNCIA DE UM PLURIPARTIDARISMO REALMENTE REPRESENTATIVO.

OS PARTIDOS TALVEZ NÃO SEJAM TUDO NUMA DEMOCRACIA, MAS, CERTAMENTE, SÃO O MAIS IMPORTANTE PONTO DE PARTIDA PARA A

RECONSTRUÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA E PARA O REENCONTRO DO ESTADO COM SUA SOCIEDADE. NÃO NOS ESQUEÇAMOS DE QUE AS INSTITUIÇÕES ESTÁVEIS, JUSTAS E ABERTAS SÃO GERADAS SOMENTE PELA EFETIVA COMPETIÇÃO PARTIDÁRIA. NÃO NOS ESQUEÇAMOS, TAMBÉM, DE QUE A LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA ESTÁ ASSOCIADA A FORMAS MAIS DENSAS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E A COMUNHÃO DE IDÉIAS DAÍ RESULTANTE REPRESENTARÁ A PARTICIPAÇÃO CONSCIENTE E A POLITIZAÇÃO DOS BRASILEIROS NA DIREÇÃO DE SEU DESTINO.

SENHORES ESTAGIÁRIOS,

COLOCANDO-ME À DISPOSIÇÃO PARA O DEBATE, CONVENCIDO DE QUE A EXPERIÊNCIA PREMATURAMENTE ENCERRADA DO PP NÃO DEVE SIGNIFICAR DESALENTO PARA OS LIBERAIS CONVICTOS, MANIFESTO MINHA CRENÇA DE QUE O FUTURO DO PAÍS DEPENDE DA EMANCIPAÇÃO DA VONTADE COLETIVA, COM PARTIDOS MODERNOS E ATUANTES.

MUITO OBRIGADO.

17/11/83